

A importância dos valores na prática educativa

SOUZA, Lília Martins
LODI, Ivana Guimarães

Resumo: Este trabalho apresenta um estudo teórico-prático sobre os conceitos mais recorrentes da literatura, acerca da temática “Ética e Moral” e sua aplicação nas escolas. Seu objetivo principal, foi compreender a relevância e a urgência de inserir nas atividades cotidianas da Educação Básica, a formação Ética e Moral, e pesquisar as metodologias mais utilizadas nas práticas pedagógicas, a fim de discutir sobre os impactos que estas práticas de ensino proporcionam para a educação. Como fundamentação teórica utilizou-se da pesquisa bibliográfica em diversas fontes, contextualizando historicamente a ética e a moral, aliando-as ao campo educacional. Foi realizada uma pesquisa de campo que buscou conhecer, analisar e comparar o ensino público e privado, como também a coerência das respostas de alunos e professores, referentes à formação ética e moral nas escolas. Por meio dos resultados, foi possível perceber que a maioria dos entrevistados já possui uma consciência moral estruturada e é capaz de distinguir entre o certo e o errado. Os resultados deste estudo reforçam a importância de trabalhar essa temática nos ambientes escolares, como também apontou a importância na utilização de metodologias inovadoras e práticas que promovam reflexões acerca da realidade, aliadas às disciplinas curriculares, como caminho para a conscientização e ações que possam melhorar a sociedade em que vivemos e convivemos cotidianamente, além de reforçar o importante papel da educação nessa construção.

Palavras-chave: Ética. Moral. Educação. Sociedade.

Abstract: This paper presents a theoretical-practical study on the most recurrent concepts in literature on the theme “Ethics and Morality” and its application in schools. Its main objective was to understand the relevance and urgency of inserting an Ethical and Moral training into the daily activities of Basic Education, and researching the most used methodologies in pedagogical practices, in order to discuss the impacts that these teaching practices provide for the education. As a theoretical basis, several sources of bibliographic research were used, historically contextualizing ethics and morals, combining them with the educational field. A field research was carried out that sought to know, analyze and compare public and private education, as well as the coherence of the responses of students and teachers regarding ethical and moral education in schools. Considering the results, it was possible to notice that most of the interviewees already have a structured moral conscience and are able to distinguish between right and wrong. The results of this study reinforce

the importance of working on this theme in school environments, as well as pointing out the importance of using innovative methodologies and practices that promote reflections about reality, combined with curricular disciplines, as a way to raise awareness and actions that improve the society in which we live daily, in addition to reinforce the important role of education in this construction.

Keywords: Ethics. Moral. Education. Society.

Introdução

Apesar de não ser construída apenas na escola, todos sabem que é fundamental o papel da educação institucional na formação de um cidadão ético.

Ultimamente, muito se tem falado e se buscado nesta temática, mas percebemos que os resultados ainda deixam a desejar. Na prática diária do viver e fazer educação, a ideia e a prática da ética devem ser reforçadas para se tornar cotidiana, onde cada um será o sujeito de seus direitos e deveres.

Já se disse que “a criação de valores éticos torna-se imprescindível à própria sobrevivência”. Sabemos disso, mas então, por que falta tanta ética? Por que observamos no dia a dia do brasileiro tantas atitudes e ações antiéticas? Qual o papel da escola diante desse cenário?

1. Um pouco da história da ética

Vários pensadores buscaram respostas para esta pergunta, como por exemplo, o grego Aristóteles que dizia que todas as atividades humanas aspiram um bem, dentre as quais, a maior é a felicidade. Na Idade Média a ética girou em torno do cumprimento das coisas esperadas por Deus. Na Idade Moderna, Kant dizia que a ética é fundada na determinação da vontade, sendo importante a autonomia humana. No século XX, os filósofos existencialistas pregam que não se pode existir sem paixão e da importância da liberdade. (ARANHA e MARTINS, 1986) Todos, em seu tempo, expressaram os anseios e valores de uma época.

Assim, a educação formal se torna fundamental neste tecer e formar o cidadão ético. Não se pode tratar a ação educativa superficialmente, sem práticas e vivências concretas na construção do futuro que almejamos.

- A Ética na Antiguidade

Desde a Antiguidade, a ética percorreu um longo caminho. Ética é um termo do senso comum, presente no cotidiano de todos, sendo entendida como um conjunto de atributos para uma convivência boa.

A ética está longe de ser uma tabela pronta, já que estamos a todo o momento diante de novos desafios. Segundo Martins e Silva (2011), no transcorrer da história da ética, podemos notar que existem três modelos principais de conduta: a felicidade ou prazer, o dever, virtude ou obrigação, e a perfeição, que é o completo desenvolvimento das potencialidades humanas.

Acredita-se que a ética de maneira sistematizada, surgiu na Grécia, praticamente junto com a filosofia, mesmo sendo uma prática entre os povos desde os primórdios da humanidade.

Sócrates, sem ter deixado nada escrito, o que conhecemos sobre sua filosofia foi escrito pelo seu discípulo Platão, teve forte contribuição para os estudos e entendimento sobre a ética. Seus ensinamentos estão embasados em conceitos de amor, justiça, virtude e o conhecimento de si mesmo - “Conhece-te a ti mesmo”. Para ele, a educação faz com que as pessoas ajam dentro dos padrões morais, e um dos grandes problemas é que muitos não estão preparados para encontrar a verdade dentro de si mesmos, o que acaba levando-os a buscar a felicidade e os prazeres puramente hedonistas, superficiais. (MARTINS e SILVA, 2011) Para Sócrates a felicidade só é alcançada através de uma conduta correta, virtuosa e baseada em valores morais. (GADOTTI, 2006)

Também Platão, defendia a necessidade da boa convivência das pessoas em sociedade, o que reforça o conceito de que a ética na Grécia Antiga está muito relacionada com o conceito de felicidade coletiva.

Muitos autores observam que durante esse tempo histórico, o conhecimento seria o melhor caminho para que os homens se tornassem virtuosos, já que a ignorância era por eles considerada um vício.

Reconhecido como o maior estudioso grego do tema, Aristóteles, discípulo de Platão, também considerava a ética como possibilidade de eliminar as desigualdades, e sendo um meio para harmonizar o convívio coletivo, já que ele foi um dos maiores defensores da democracia, relacionando a liberdade com a responsabilidade, pois se não estiverem juntas, gera a libertinagem.

Já durante o domínio romano, o antagonismo entre as propostas de Platão e Aristóteles, levou ao surgimento do termo “moral” e sua distinção com a ética, sendo a moral de cunho pessoal e a ética coletiva.

- A Ética Medieval

Quando falamos em Idade Média, não tem como desvincular este tempo histórico do domínio cristão, sendo a ética vinculada com a religião e as verdades do cristianismo.

As duas concepções filosóficas que influenciaram diretamente o conceito de ética medieval, foram as de Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino. Nessa fase histórica, os valores éticos se condicionam aos valores religiosos e os homens não têm vontade própria, estão presos aos preceitos da Igreja, em uma sociedade impregnada de valores religiosos e baseada no “amor” ao próximo, que incorpora as noções gregas de que a felicidade é um objetivo do homem, e a prática do bem, um meio para atingi-la. “Agir eticamente é agir de acordo com o bem” (VALLS, 1987, p. 67). Esse bem só seria alcançado se fosse feita a vontade de Deus, se fossem seguidas as escrituras sagradas.

Assim, a ética medieval, através das ideias de Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino, incorporam as teorias de Platão e Aristóteles, modificando a

base do comportamento ético na relação do indivíduo com a sociedade, definindo que a virtude se estabelece na relação espiritual com Deus.

- A Ética Moderna

A Ética Moderna pode ser denominada pelas diversas tendências que surgiram nesse campo a partir do século XVI até o início do século XIX, sendo muito difícil sistematizar todas as doutrinas que se desenvolvem nesse período da história, mas o traço mais característico é que a predominância da ética teocêntrica é substituído pela postura antropocêntrica, passando a ser vista novamente como a busca da felicidade coletiva.

Um dos grandes estudiosos desse período, o holandês Baruch de Espinosa, adota como parâmetro para definir o que é bom ou mau, o uso da razão, como o elemento capaz de frear as paixões e alcançar a verdadeira felicidade. As definições do bem e do mal parecem posicionar decididamente Espinosa entre os filósofos que consideraram poder defini-los por meio de proposições suscetíveis de verdade e falsidade, reconduzindo, portanto, à razão a origem destas noções. Para ele, o amor intelectual a Deus é garantia da virtude e está definida como a própria felicidade, resultado da contemplação da totalidade do universo mental e físico, através da natureza divina, sendo ela de caráter inato. (ARANHA e MARTINS, 1986)

Já o filósofo alemão Emmanuel Kant, exerce forte influência na universalização dos preceitos e conceitos da ética humana, segundo o qual, não é tarefa da ética normatizar, pois, sendo de caráter puramente racional, é guiada apenas pela boa vontade que é relativa e fixada pela lei moral, porém deve se isentar da vontade emotiva, dos gostos e desejos particulares. Sua análise propõe o que chamou de imperativo categórico, aquele que deveria ser dever de toda pessoa, estando também vinculado com a moral, e definido como o agir pela vontade, de tal forma que a ação possa ser tomada como uma lei universal da natureza. (VÁSQUEZ, 2008)

A ética moderna resgata as discussões presentes na Antiguidade, avançando rumo à sua vinculação com a liberdade e muitas vezes, sendo utilizada como instrumento de sustentação do poder do Estado perante a vida coletiva e individual.

- A Ética Contemporânea

O movimento Iluminista tem grande relação com a ética na contemporaneidade e propõe sua releitura, estabelecendo críticas que voltaram a centralizar o foco na razão, defendendo a autonomia humana e com forte crença nos conceitos de progresso. Decorre dos movimentos revolucionários desse período, fortes discussões em torno dos direitos humanos e da necessidade de se criar um documento universal que deixe claro suas exigências. (COTRIM, 2010)

O alemão Friedrich Nietzsche, na segunda metade do século XIX, tornou a ética definitivamente uma ciência, totalmente desvinculada da religião. Para ele

a ética seria o centro, justificativa e fundamentação das ações humanas, constituindo o elemento que torna possível a convivência. (VÁSQUEZ, 2008)

O século XX, centralizado na sociedade de consumo e no individualismo, desvirtuou o caminho da preocupação com a coletividade no mundo Ocidental capitalista, inaugurando a crise da ética em sentido amplo. A preocupação com o outro foi substituída pelo egoísmo, focado apenas no eu em detrimento do nós, em um ambiente de permanente competição.

Podemos dizer que ética passou a ser um termo de uso comum, mas esvaziada de sentido concreto, conceitualmente interpretado pelo senso comum de forma torta e equivocada. Edgar Morin (2005), diz que vivemos na contemporaneidade, uma crise de fundamentos, argumentando que “Deus está ausente”, e que o homem moderno “matou” Deus e seus valores, dando lugar para que a razão, o progresso e a técnica assumissem seus lugares. O sentido da responsabilidade encolheu, bem como o sentido da solidariedade enfraqueceu e os resultados podem ser percebidos em vários campos sociais.

2. Ética e moral na educação

A construção de um mundo melhor, não implica apenas descobrir de quem é a culpa pelos erros atuais, ou apontar erros passados, ou querer respostas imediatas, pois nenhuma mudança ocorrerá de maneira natural. Transformar o que foi sedimentado ao longo de anos supõe vontade, coragem e persistência.

Como vimos, ao longo dos séculos, a importância da ética no processo formativo dos indivíduos tem sido objeto de discussão de muitos filósofos, educadores e teóricos de diversas áreas do conhecimento. Considerando que o comportamento moral é indissociável da vivência social, reafirma-se a necessidade de se investir em uma educação voltada para os valores.

Percebe-se que ética e a moral, historicamente são constituídas pelo processo de mudança entre as sociedades e as épocas. “[...] as doutrinas éticas fundamentais nascem e se desenvolvem em diferentes épocas e sociedades como respostas aos problemas básicos apresentados pelas relações entre os homens, e, em particular pelo seu comportamento moral efetivo”. (VÁSQUEZ, 2008, p. 267).

A educação formal pode ser concebida como uma prática social dentro de um determinado momento histórico, relacionada à maneira como os homens produzem sua própria existência, e o aluno é um sujeito que participa de forma ativa na sistematização dos seus conhecimentos e na sua relação com a sociedade.

Segundo Santos (2001), um dos problemas que se coloca na sociedade brasileira contemporânea é o do como educar para o respeito às diferenças e a todos os seres humanos. Essa questão é central para ética. Em um país com uma imensa diversidade cultural e racial como o Brasil, a educação deve se comprometer em oferecer um ensino baseado na ética e nos valores morais para evitar e prevenir questões como preconceito e violência, tanto física como verbal, buscando promover igualdade e equidade entre todos.

Segundo Caporali (1999, p. 18), um “projeto de educação moral” deve

levar em conta a realidade do país, as questões políticas relacionadas à concepção de escola e a preparação do corpo docente, para que possa elaborar um currículo onde estejam presentes: o conceito de educação, as características socioculturais do grupo, as dimensões da personalidade moral, as estratégias de trabalho e os âmbitos temáticos a serem trabalhados. Percebe-se que a escola é um local privilegiado na transmissão desses valores, na formação e desenvolvimento do caráter das pessoas.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, falam sobre três princípios: os éticos, estéticos e políticos. Sobre os princípios éticos comenta-se: “valorização da autonomia, da responsabilidade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades” (2009, p.16).

Paulo Freire (2014), diz ser necessário que o educador se liberte para o novo, que seja crítico em seu aprender-ensinar. Os profissionais da educação precisam estar preparados para os desafios do futuro, o que exige um constante repensar e aprender de novas formas de comportamento, reavaliando as práticas pedagógicas, adequando-as às novas necessidades sociais e morais, compreendendo que essa temática é tão importante quanto os demais componentes curriculares.

É preciso sempre refletir sobre o que se ensina nas escolas, pois “a escola ensina as palavras e a gramática que as organiza, sentido e forma de dar sentido à lógica dos conteúdos simbólicos. Ensina-se a ler e escrever, a contar, subtrair, multiplicar, dividir, aprende-se os verbos e suas conjugações, mas as questões humanas e formativas geralmente ficam em segundo plano”. (CAPORALI, 1999, p. 7)

3. Pesquisa de campo

Para Fonseca (2002), “metodos” significa organização, e “logos”, estudo sistemático, pesquisa, investigação, ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica. O estudo que foi feito, aconteceu por meio de pesquisas bibliográficas e de campo, dentro de uma abordagem quanti-qualitativa.

A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas, sendo uma privada e uma pública, através da aplicação de um questionário semi estruturado. Participaram 7 professores e, posteriormente, 15 alunos do 5º ano das respectivas escolas. A escolha da série para a coleta de dados foi devido ao grande índice de indisciplina e violência que se observa a partir do Ensino Fundamental II.

Vejam os resultados obtidos:

- Na primeira questão, foi apresentado aos alunos a seguinte afirmação: “Mentir para o mentiroso, é correto”.

Na escola pública, 80% responderam que essa ação não é correta, o que indica que os entrevistados têm noções básicas de moral e do certo ou errado, e que não se justifica uma ação errada, como a mentira, por outra. Quanto aos outros 20% que responderam ser correto, o resultado aponta que é necessário

sempre trabalhar sobre a noção de certo e errado no contexto educacional.

Já na escola particular, 60% responderam que essa ação não é correta, mas o resultado mostra que 40% concordam com a afirmativa, índice 20% maior que o da escola pública. Esse resultado nos chama atenção, já que a escola privada, geralmente tem mais possibilidade de buscar meios para diversificar o ensino, mas a escola pública apresentou-se mais eficiente no trabalho com temas relacionados aos valores.

- Na segunda questão do questionário, foi apresentado aos alunos a seguinte afirmação: “Achado não é roubado”. Você concorda?

Na escola pública, todos os alunos não concordaram com a afirmação. Segundo eles, *“não se pode pegar nada de outra pessoa, por mais que não se saiba quem é o dono. A ação mais adequada é, primeiramente, procurar pela pessoa que perdeu o objeto nas proximidades, além de perguntar outras pessoas próximas se viram quem perdeu o item. Se ainda assim não for possível identificar o dono, nos dias de hoje existem diversos meios de se procurar de forma mais ampla, através de postagens em redes sociais, por exemplo”*.

- Na escola particular, a maioria dos alunos - 60%, responderam que não concordam com a afirmação. Contudo, foi constatado que, diferentemente dos alunos da rede municipal/pública, uma parcela de 40% dos entrevistados ainda concorda com a afirmativa, dado que aponta a necessidade de trabalhar mais essa questão com os alunos. Diferentemente do que foi imaginado, podemos observar que os estudantes da rede particular demonstram menos entendimento e noções sobre ética e moral, do que os alunos da mesma idade na rede pública.

Na terceira questão, foi apresentada a seguinte afirmação: “Quem rouba ladrão, tem cem anos de perdão”. Você concorda?

- Na escola pública, a maioria absoluta dos alunos, 93%, discorda da afirmação acima. *“Não se pode justificar ou “perdoar” uma ação errada, mesmo que seja contra uma pessoa que também cometeu esta ação”*. Os estudantes ainda foram categóricos quando justificaram que *“não devemos fazer mal a ninguém, mesmo que seja alguém que já fez mal a outras pessoas”*.

- Na escola particular, 80% não concorda com a afirmação, fato que nos mostra que os alunos da rede particular e municipal/pública têm mesma linha de pensamento ético sobre a questão, além de valores e princípios que caminham juntos.

Na quarta questão, apresentou-se a seguinte pergunta: “Em sua opinião, violência gera violência”?

- Na escola pública, 67% dos entrevistados afirmam que sim, violência gera violência. Perguntados sobre por que essa afirmação é verdadeira, os alunos complementaram: *“Se você reage de forma violenta contra alguma pessoa, instintivamente essa pessoa tentará devolver na mesma moeda”*. Apesar de uma ampla maioria responder que violência gera violência, 33% dos alunos ainda não têm essa consciência, o que deixa claro mais uma vez, a necessidade de trabalhar sobre o tema.

- Na escola particular, 100% dos entrevistados disseram acreditar que sim, violência gera violência. Quando justificaram suas respostas, foram categóri-

cas e complementaram: *“Quando agimos de forma violenta com o outro, fazemos com que ele fique magoado com nossa agressividade e tendem a devolver na mesma moeda”*.

Na quinta questão, perguntou-se: “Você vai ao supermercado, o caixa lhe devolve o troco errado, 20 reais a mais, você volta e devolve?”

- Na escola pública, 100% dos alunos responderam que sim, devolveriam o dinheiro em caso de devolução errada de troco feita pelo caixa, o que evidencia a presença de valores morais nas atitudes dos entrevistados.

- Na escola particular, 80% dos alunos concordaram que o certo a se fazer neste caso é informar ao caixa sobre o engano e devolver o troco. Muitos alunos complementaram dizendo que *“se o caixa ficar com dinheiro a menos no fim do dia, ele será cobrado e seu chefe chamará sua atenção, podendo até demiti-lo.”* Mais uma vez as crianças demonstram consciência e princípios éticos, apesar de uma porcentagem ainda não agir de forma correta.

Na sexta questão, a pergunta foi: “Você está andando na rua e vê um deficiente visual tentando atravessar a rua. Você para e o ajuda?”

- Na escola pública, 67% dos alunos afirmaram que sim, ajudariam o deficiente. Podemos perceber a consciência e a responsabilidade social dos alunos, que complementaram dizendo que *“devemos sempre procurar ajudar o próximo, mesmo que não seja deficiente, pois assim o mundo se torna um lugar cada vez melhor”*.

Em contrapartida, 33% dos entrevistados responderam que não ajudariam, mas as justificativas foram variadas. Alguns disseram que não parariam por não conhecerem a pessoa, outros por não se sentirem preparados para ajudar, entre outras respostas.

- Na escola particular, 87% dos alunos afirmaram que certamente ajudariam o deficiente visual, e ainda complementaram: *“Todos nós devemos ajudar o próximo, pois somos todos iguais e estamos nesse mundo para nos auxiliar”*. Os outros 13% que responderam “não”, disseram ter medo de machucar a pessoa, ou não estarem preparados para ajudar, mas também, afirmaram ter a intenção de ajudar.

A sétima questão perguntou: “Você já presenciou uma cena de *bullying* na escola?”

- Na escola pública tivemos 100% do alunos que já presenciaram cenas de *bullying*. Constata-se que o *bullying* está cada vez mais presente nas escolas e precisa ser tratado com a atenção que exige. Os alunos relataram que os casos variam de situações leves e breves até outras mais complicadas, que duraram mais tempo e tiveram consequências mais graves, como brigas, intervenção dos professores, diretores, etc.

- Na escola particular, o índice foi de 80%, o que, mesmo sendo um índice abaixo do que foi alcançado na escola pública, ainda é uma porcentagem significativa. Os alunos relataram também que a maioria dos casos são simples e de fácil resolução.

Na sequência, a pergunta foi: “Você já sofreu *bullying* na escola?”

- A escola pública teve um índice de 60% dos alunos que já sofreram *bullying*, ou seja, mais da metade dos entrevistados. Esse resultado mostra que é necessário acompanhar essas situações de perto, pois mesmo na maioria dos

casos, ser de situações simples, pequenas, que não vão gerar nenhum tipo de consequência grave, podem surgir casos mais complicados, que acarretam problemas sérios e consequências irreversíveis.

- Na escola particular os resultados foram um pouco divergentes, onde 47% afirmaram que já sofreram bullying, o que ainda é um índice alto, praticamente a metade dos entrevistados. Diante do resultado, observa-se que na escola particular os alunos são, de certa forma, mais amparados, provavelmente têm um acompanhamento mais próximo e cotidiano, do que nas escolas públicas.

A nona questão questionou aos alunos: “Vocês escolhem seus amigos pelas características físicas?”

- Na escola pública 20% dos alunos disseram que sim, o que é um dado que chama a atenção, pois expressa uma atitude preconceituosa. Mas, os outros 80% disseram que não, o que é um ótimo índice, demonstrando que os alunos têm valores e princípios de respeito e que, o que vale são os valores interiores, o que a pessoa é como pessoa.

- Na escola particular 100% dos alunos disseram que não escolhem seus amigos por características físicas, o que demonstra que eles têm consciência sobre igualdade e respeito. Quando perguntados sobre o que realmente importa em seus amigos, os alunos disseram: “*o coração, a bondade e a alegria de cada um*”.

A décima pergunta foi: “Você respeita seus pais/responsáveis e professores?”- Na escola pública o resultado foi que 60% disseram que sim, 27% às vezes e 13% não. Muitos ainda afirmaram que “*a família é o bem mais precioso que temos em nossas vidas*”. Isso demonstra que o respeito aos pais, familiares e professores é o mais importante no processo de ensino/aprendizagem, visto que são eles os principais norteadores e guias das crianças em sua caminhada de crescimento pessoal/educacional. Apesar da demonstração positiva de respeito dos estudantes, pode-se constatar que, além de 27% dos entrevistados afirmarem que respeitam seus pais e professores, às vezes, 13% assumem que não os respeitam, o que pode gerar consequências no processo de ensino, prejudicando as crianças no decorrer de sua vida escolar, e posteriormente pessoal.

- Na escola particular o resultado foi 93% afirmaram que sim, respeitam pais e professores, além de complementar dizendo que “*eles são as pessoas mais importantes de nossas vidas, são quem nos ensina tudo e nos ajudam a crescer*”. Os 7% que disseram não respeitar os pais e professores, complementaram sua resposta, dizendo que vão se comprometer a melhorar e respeitar ambos, pois “*eles nos amam e querem o nosso bem*”.

Acreditamos que esse é um resultado muito positivo e, mesmo aqueles que dizem não respeitar, têm consciência de que o que fazem é errado.

Na décima primeira questão perguntamos aos alunos se eles “sabem o que é ética e moral”. Acreditamos que a resposta a essa questão é a que mais exige atenção nesse estudo.

- Na escola pública, apesar das boas demonstrações de valores nas perguntas anteriores, como responsabilidade e consciência, 73% dos alunos entrevistados afirmaram que não sabem o que é Ética e Moral. Sendo assim, podemos

inferir que é necessário trabalhar estes temas nas escolas, relacionando-os com as situações do dia-a-dia, uma vez que os alunos têm consciência do que é certo e errado, do que se deve ou não fazer. Falta conceituar e relacionar os termos com as ações já realizadas por eles, criando assim uma noção básica sobre a Ética e a Moral em sociedade.

- Já na escola particular o resultado apontou a maior diferença entre as duas escolas. Nessa escola a maioria (67%), disseram que sabem o que é Ética e Moral, diferentemente da Escola pública. Acreditamos que isso pode ser explicado pela maior facilidade de acesso aos recursos e profissionais para tratar a temática, uma vez que na rede pública esses recursos, muitas vezes, são mais escassos.

A última questão do estudo foi: “Sua escola trabalha ética e valores com os alunos?” Apesar da resposta anterior ter apresentado um índice alto sobre o conhecimento sobre esses termos, nesse questionamento observamos uma certa contradição, já que segundo os alunos participantes, a escola pública está no caminho certo, uma vez que 87% dos entrevistados disseram que a escola trabalha os temas éticos e morais com os alunos, o que é um dado muito importante quando pensamos no papel da escola na formação de pessoas mais justas, responsáveis e com consciência de seu papel ético em sociedade.

- Na escola particular o resultado foi ainda melhor, ou seja, 93% dos alunos participantes disseram que sua escola trabalha estes temas. O resultado aponta que a escola particular trata do tema como uma atividade cotidiana e os alunos ainda afirmaram que os mesmos são trabalhados na maioria das vezes, usando de metodologias lúdicas, o que o torna mais atrativo e leve, como também, leva ao maior envolvimento de todos.

Agora vamos aos resultados obtidos na pesquisa com os professores:

Na rede pública, 100% dos professores participantes, foi do sexo feminino e, na particular, tivemos 83% do sexo feminino e 17% do masculino.

- Quando perguntamos se: “Em sua opinião, Ética e Moral têm o mesmo significado?”, na rede pública 50% disseram que sim e os outros 50% que não. Para a metade que concorda que as duas palavras têm o mesmo significado, foram feitas as seguintes colocações: “*são termos sinônimos, que simbolizam os valores, princípios e costumes de uma determinada sociedade*”. Já para aqueles que disseram que cada uma tem um significado próprio, afirmaram que “*a Ética é uma reflexão, um estudo sobre as regras de conduta e princípios da sociedade, enquanto a Moral é o conjunto dessas regras, que ditam o que é certo e errado dentro de uma sociedade*”.

- Na rede particular 83% afirmaram que os termos são distintos e devem ser trabalhados no sentido de que os alunos possam entender o seu significado e dimensão. Os 17% que responderam que os termos têm o mesmo significado, argumentaram dizendo que são sinônimos, porém, em cada situação, um ou outro é mais adequado.

O resultado aponta que ainda temos uma parcela grande entre os entrevistados, mesmo sendo educadores, que não sabe distinguir a diferença entre os termos, ou seja, que a moral é de cunho mais pessoal e a ética é a prática moral com o outro, a expressão do que somos enquanto pessoas.

A pergunta seguinte foi: “Você trabalha ética com seus alunos com que frequência?”

- Na escola pública o resultado foi, em sua grande maioria 83%, que trabalham “quando necessário” e, apenas 17% disseram que trabalham “todos os dias”.

- Já na rede particular, 67% disseram que trabalham o tema todos os dias e, 33%, pelo menos uma vez por mês. É um índice bem melhor do que o da escola pública, mas que também, pode ser aperfeiçoado e melhorado para fazer parte das práticas diárias de educação.

O trabalho e prática cotidiana com relação a valores, a comportamentos éticos, envolvem todas as situações em que existem relações sociais, e o resultado aponta a necessidade de, principalmente na escola pública, criar-se mecanismos mais efetivos na aplicação e práticas curriculares, de temas que envolvam a questão da ética.

Na sequência, questionou-se sobre se os professores acham difícil trabalhar ética com os alunos.

- Na escola pública, 100% dos participantes disseram que não, e na escola particular a metade disse que não e a outra metade que sim. O argumento dado pelos professores que afirmaram ter dificuldade com o tema, foi não saber abordá-lo, ou até mesmo, saber até onde se deve ir nessas abordagens, alegando para isso a adequação em relação à idade dos alunos. Apesar da sua importância e da sua dimensão, trabalhar com o tema da ética ainda é algo que desafia muitos profissionais da educação.

A questão seguinte perguntou sobre de quem é a responsabilidade pela formação moral dos alunos.

- Os resultados da escola pública apontaram que 50% dos professores acreditam ser da família, e 50% da escola.

- Já na escola particular, 67% disseram que é de todos, que família e escola precisam trabalhar juntas nessa função e os outros 33% disseram que é da escola.

Os resultados apontam que os profissionais participantes, reconhecem que família e escola são as instituições que mais influenciam na formação de valores dos alunos, mas que o papel da família é a base de tudo, onde tudo começa, a escola tem a função de aprimorar e ampliar o conhecimento e a capacidade de análise e de se posicionar diante das relações humanas no que diz respeito a ética.

Na sequência, foi questionado se os professores já presenciaram cenas de *bullying* na escola.

- Na escola pública, 67% disseram que sim e na particular 17%.

Este resultado aponta para algo que causa surpresa no que diz respeito à diferença de resultados entre as duas escolas. Acreditamos que essa diferença possa ser o fato que, provavelmente, alguns alunos pratiquem esse tipo de assédio, mas não são percebidos, ou que na escola particular, haja maior observação e cuidado com essas atitudes.

Independentemente do resultado, o *bullying* é algo que não pode ser tratado como algo que faz parte das relações educativas, e também, precisa ser enfrentado de forma efetiva sempre que ocorrer.

Questionou-se na sequência, se “existe idade certa para trabalhar ética com os alunos”.

- A escola pública apontou que 67% acha que não e na escola particular, 100%.

Mesmo com uma pequena parcela de professores da escola pública acreditar que existe uma idade certa para este trabalho, vale ressaltar que não existe idade melhor ou pior, e esta prática deve fazer parte de todos os momentos da vida das pessoas, seja na escola ou em qualquer outro ambiente. É preciso criar e aplicar meios, para que este tema seja trabalhado em todas as oportunidades e momentos escolares.

A seguir, questionou-se: A atual crise de valores e ausência de ética no convívio social é decorrente de quais fatores?

- O resultado da escola pública e particular foi que todos os entrevistados apontaram ser da desestrutura familiar.

Todos os professores dizem ser um tema polêmico, mas o resultado reforça a crença do papel fundamental da família na formação de valores, sendo a escola, que também tem um papel importantíssimo, o local de aprimorar e refletir sobre essa questão.

Ainda segundo os professores, *“o governo e a escola são apenas apoiadores no processo de aprendizagem e crescimento das crianças, mas a principal base e apoio de qualquer cidadão é o lar, a família”*.

Questionamos a seguir, sobre como eles (os professores), interferem em situações de conflito entre os alunos.

- Tanto na escola pública, como na particular, o resultado mostrou que a maioria acredita ser o diálogo, mas um terço dos entrevistados ainda acredita ser a punição.

O ideal, em qualquer situação de conflito é buscar dialogar e entender as suas possíveis causas e consequências. Um bom diálogo, amparado em argumentos sólidos e justos, ainda é a melhor maneira de lidar com situações de conflito. Diante da parcela dos entrevistados que acredita ser a punição a melhor solução, salientamos a necessidade de maior formação e conscientização desses profissionais, para que, se for aplicada uma punição, a mesma seja clara e com caráter educativo e reflexivo, visando a mudança de atitude e não o simples fato de punir.

A questão posterior apresentou uma pergunta/reflexão, sobre a relevância de se trabalhar a ética na escola.

Interessante que o resultado da escola pública e privada foi idêntico, ou seja, 67% dos professores afirmaram essa relevância e os outros 33% ainda reforçaram ser uma questão urgente. O resultado mostra que os professores participantes têm consciência da importância do trabalho educativo relacionado à ética, sendo uma prática fundamental para a formação dos alunos no que diz respeito aos direitos e deveres para o viver com ética em sociedade.

A última questão feita aos professores, quis saber quais são as metodologias mais utilizadas para se trabalhar o tema da ética na sala de aula e na escola.

- Na escola pública, foram apontados debates, palestras, projetos, rodas de conversa e até mesmo, musicais. Também foi destacado a necessidade de trabalhar de forma lúdica, com atividades que possam despertar a consciência ética dos alunos, ajudando-os a entender a necessidade de viver e conviver com padrões ancorados na retidão de caráter e ações que possam ser repetidas por qualquer um.

- Entre os professores da escola privada, também foram citados projetos, atividades lúdicas e rodas de conversas, através de metodologias que despertem o interesse dos alunos, com vistas a aperfeiçoar sua formação e prática ética no convívio social.

Apesar de algumas metodologias diferentes, percebemos que todos os professores, independente da rede de ensino que atuam, utilizam de metodologias variadas e destacam a importância de realizar as atividades de forma a atrair e promover a participação dos estudantes em tão importante conteúdo educativo.

Consideração finais

O presente estudo, que foi desenvolvido em uma escola pública e uma privada, reforçou a crença de que o trabalho com a ética nas escolas, em meio a uma profunda crise de valores que temos vivido em sociedade, é de extrema importância na formação integral dos alunos.

Nos dois contextos escolares em que a pesquisa foi realizada, constatou-se que os professores são conscientes da necessidade de utilizar em sua prática cotidiana, metodologias diversificadas para que o tema possa ser bem trabalhado.

O estudo também nos levou a perceber, que o tema da ética é urgente e necessário dentro dos muros das escolas. Ao analisar o resultado da participação dos alunos, observou-se que os mesmos foram bem positivos, que a maioria tem consciência do que é certo e errado, e do respeito que devemos ter com os outros e com as diferenças.

As metodologias que são utilizadas para o trabalho da ética nas duas escolas foram diversificadas e muito similares, o que mostra que, independente de recursos, o papel e o engajamento dos professores são fundamentais. Os próprios relatos dos alunos confirmam essa realidade, já que eles reconhecem que os resultados de tais atividades têm sido positivos. Acreditamos que mesmo com estes resultados positivos, ainda há muito a ser feito, não podemos nos contentar somente com os resultados da pesquisa. Faz-se necessário inovar, repensar, criar novas metodologias e novas ferramentas para desenvolver um trabalho efetivo, alcançando a totalidade de alunos.

Conforme nos diz o professor Caporali (1999), a prática educativa provavelmente possibilitará a todos, a capacidade de conviver com ética e viver como cidadãos, substituindo o conceito distorcido de que a função da escola tem sido o de apenas preparar quadros para o mercado de trabalho. A escola, em todos os níveis, tem uma função acima de tudo civilizatória, ampla e profunda. Ela não existe apenas para informar, mas também para formar pessoas, não só como homens, mas como civilizados, verdadeiros seres humanos.

Retomando a pergunta problema que norteou toda esta pesquisa, podemos concluir que o tema da ética e moral é importante para a formação global do indivíduo, proporcionando melhor autoconhecimento, respeito às diferenças, e a tão esperada felicidade, que segundo alguns filósofos, só pode ser alcançada através de um agir ético. Formar para a ética contribui para uma sociedade mais justa e tolerante, com melhor desenvolvimento e prática da cidadania e da vida coletiva.

Por fim, podemos dizer que o trabalho com ética na educação, mostrou-se essencial, pois apontou que a educação curricular com a formação moral dos alunos, auxilia no desenvolvimento pleno da aprendizagem e da individualidade, tendo impactos diretos na sociedade, considerando que um cidadão ético que possui valores morais e princípios que o norteiam, tem maior capacidade de fazer o bem e respeitar as pessoas acima de tudo.

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, institui que a escola é um espaço de formação de cidadãos e difusão de valores que expressam a cidadania e a ética, considerando que a educação pressupõe que a escola também deva ser pensada como um espaço no qual estes valores estejam presentes.

Gadotti (2000, p.7) destaca que a educação contemporânea é uma educação voltada para o futuro, é “[...] contestadora, superadora dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural”. O autor destaca a necessidade de interação entre os diversos espaços sociais para a produção do conhecimento e de atitudes.

Embora saibamos que a subjetividade humana exista na realização e produção de ações, sempre intencionais e como manifestação das liberdades, sabemos também que as essas ações precisam ser conscientes, refletindo a dimensão ontológica do ser, que pensa em seus atos e que precisa encontrar em suas ações, motivos para querer melhorar sempre.

É possível então, que através de um processo educativo contínuo e integrado, utilizando de todos os recursos humanos e técnicos disponíveis, visando à formação integral dos alunos, possa levar à construção de um amanhã melhor. (FREIRE, 2000) Esta prática educativa da e na escola, será certamente, um projeto de ‘criação histórica’. (CASTORIADIS, 1991)

Como já se disse, queremos uma escola, onde a ideia não amarre, mas liberte. Escola oficina da vida, que se faz saber do bem querer (LARA, 1996). Escolas que assumam, mesmo com tantas adversidades sociais e governamentais, não só a dimensão técnica, mas acima de tudo, a de formação humana, pois estes são os saberes levados por toda a vida. Quem educa tem um papel muito mais amplo do que simplesmente transmitir saberes.

A cultura e prática ética nos levarão a perceber que, efetivamente, vida é uma obra de arte aberta, que os preceitos éticos são como técnicas de uma arte de viver melhor a vida, uma arte que envolve sempre a própria vida e a vida dos que estão ao seu lado, voluntária ou involuntariamente (CAPORALI, 1999).

Referências

- BRASIL LDB – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394**. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 15 out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. Secretaria da Educação Básica. Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p.16.
- CAPORALI, Renato. **Ética e Educação**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.
- CASTORIADIS, C. **A criação histórica: o projeto de autonomia**. Porto Alegre: Palmarinca, 1991.
- COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- FONSECA, José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Editora: Paz e Terra, 2014.
- GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo Perspec.** São Paulo, v. 14, n. 2, June 2000, p. 3-11 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 jun. 2020.
- GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- LARA, Tiago Adão Lara. **A escola que não tive... O professor que não fui ...** São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1996.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1986.
- MARTINS, Paulo César; SILVA, Odair Vieira da. **A ética na antiguidade clássica: as contribuições dos filósofos gregos**. Julho de 2011. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/rGpCUPXrRzdJ7Ca_2013-7-10-15-12-26.pdf> Acesso em: 29 jun.2020.
- MORIN, Edgar. **O método 6: ética**. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- SANTOS, Gislene. **Ética, formação, cidadania: A educação e as nossas ilusões**. São Paulo: Cortez, 2001.
- VALLS, Álvaro Luís Montenegro **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

- Lília Martins Souza – CV:

- Ivana Guimarães Lodi – CV: <http://lattes.cnpq.br/2928733474883886>